

# **A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS**

Discente: Talita Ritiana Rodrigues Gonçalves

Docente: Maria de Fátima Proença de Souza

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo geral discutir o uso da Literatura Infantil como meio de abordar questões humanas, a partir das histórias que trazem a realidade com uma linguagem contemporânea. E objetivos específicos investigar as concepções de Literatura Infantil pelos professores e se de fato ela é uma aliada na busca pela construção de identidade, desconstrução de concepções negativas e conflitos. A hipótese é que em sua grande maioria as histórias são selecionadas sem pensar nas mensagens que passam, e quais valores podem agregar aos ouvintes. Através da psicanálise dos contos de fadas trazemos a essência de se contar uma história. Pois histórias podem mudar a história de uma criança.

Palavras chaves: Literatura Infantil, lúdico, identidade, contemporaneidade, conflitos.

## **ABSTRACT**

This article aims to discuss the general use of Children's Literature as a means of addressing human issues, from the stories that bring to reality with a contemporary language. And specific goals to investigate the conceptions of Children's Literature by teachers and if indeed she is an ally in the quest for identity construction, deconstruction and negative conceptions of conflict. The hypothesis is that for the most part the stories are selected without thinking about the messages passing, and which may add value to the listeners. Through psychoanalysis of fairy tales bring forth the essence of telling a story. For stories can change the history of a child.

Keywords: Children's Literature, playful, identity, contemporary conflicts.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito refletir sobre qual é o foco ao usar a Literatura Infantil na escola, e se este tem sido selecionado intencionalmente ou aleatoriamente pelo professor.

Antigamente as crianças eram vistas como adultos em miniatura. Somente a partir do século XVIII, de fato, foi feita literatura direcionada a criança, foi neste período que a infância começou a ser considerada diferenciada do estágio adulto. Ao se desenvolver como uma etapa fundamental, como um papel vital, suas próprias características. Já na atualidade, as crianças estão mais desenvolvidas, perguntam mais e estão sensíveis aos acontecimentos. Querem mais do que uma simples histórias, querem uma aventura onde elas poderiam ser as personagens.

Diz Bettelheim (1980, p. 32), os contos auxiliam as crianças a conhecer a si e seu meio, estimulam suas ideias, identidade e caráter. Isso ocorre porque durante o desenrolar da trama se identifica com os personagens e vive as emoções de forma simples, porém de grande valia. Desta forma, oferece a criança um escape, um refúgio, um referencial para vencer as situações que parecem “insolúveis”. As histórias deixam claro que aquele que vencer o medo e persistir em fazer o bem será vitorioso.

Ah, como é gostoso ouvir histórias, as crianças ficam encantada, entusiasmadas. Até mesmo para as pessoas que não sabem ler, a história que ouvem é uma aventura. E para os livros que possuem ilustrações, este, são capazes de inventar, inovar e viajar, é um momento. Abramovich destaca a função do contador de histórias e os benefícios que eles proporcionam aqueles que têm o prazer de ouvi-los. (Abramovich, 2004, p. 24).

Autores como Coelho, enfatizam o papel social dos temas abordados nas histórias, e sim, as crianças precisam ter contato com diferentes gêneros textuais. Enquanto Radino apresenta a representação do bom x mal contida nas histórias e que as crianças se familiarizam com tais situações.

## DESENVOLVIMENTO

Enquanto Bettelheim (1980, p. 39 e 40), diz que uma criança não assimila de fato quando lhe dizem que um menino ficou duas semanas sem falar com os pais porque estava zangado. Para ela, esta reação é contraditória, como ficar sem falar com pessoas que cuidam e convivem com ela? A ideia é assustadora. Ela pensa ser incapaz de agir assim.

Bettelheim (1980, p. 49), também diz que desde a infância até a puberdade, a criança utiliza a simbologia para tentar compreender situações diversas e a encarar os problemas. Utilizam os contos, mitos, narrações, textos, da literatura, em uma tentativa de equilibrar a realidade e o lúdico. Ela já não se sente sozinha, pois o personagem sofreu as mesmas angústias que a atacam. Criando uma visão diferenciada, talvez com mais ânimo e com chance de compreender a própria realidade.

Segundo Bettelheim (1980, p. 69), os contos de fadas são ferramentas que trazem temas que instruem aspectos da vida, através de uma linguagem que atinge às crianças, de fácil compreensão. A partir do momento em que as histórias têm relação com a vida delas, sua tarefa é organizar seus pensamentos, observações e percepções.

Já Segundo Coelho (2000, p.16) aborda a questão do papel da escola, da sua função social e da influencia sobre os alunos; ressalta que a escola é o lugar privilegiado para formação do indivíduo. Eis que entra neste contexto a literatura infantil, eles estimulam o exercício da mente, a percepção, a leitura do mundo. A escola é o agente ideal para a formação cultural. Ela é o espaço privilegiado onde serão lançados desafios que abrirão a mente das crianças facilitando a aprendizagem. Ler ou ouvir histórias resulta em compreender a si mesma, o espaço em que vive os seres e as coisas com que convive que são questão básicas do ser humano. O professor deve ter em mente o seu papel de estimulador, orientador e mediador entre o aluno e a literatura. Essa valorização do ambiente escolar não a torna com o sistema rígido, tampouco um sistema reprodutor. Hoje, esse espaço deve ser libertador e ao mesmo tempo orientador para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e ter acesso ao mundo da sociedade a que o aluno pertence.

Ler é um prazer.

É visível nas escolas a valorização do ato de ler. Radino, (2003, p. 17) aborda esta questão, de que os alunos familiarizados com as a literatura infantil têm mais facilidade na

compreensão dos textos. É fundamental a sala de aula ser um ambiente que estimule a leitura e a escrita, com letras, histórias compostas por imagens / números, parlendas, contos de fadas, músicas, trava línguas, poemas, narrativas curtas, crônicas, lendas, fábulas, adivinhas, entre outras possibilidades; assim a leitura fará parte do dia a dia das crianças. O conto caracteriza-se pela variedade de situações, servem como estruturação do real, das experiências vividas no dia a dia, representam tensões sociais, laços familiares. Conseguem tratar temas que muitas vezes estão na mente das crianças, mas elas não falam sobre isso, porque nem elas sabem o porque, quando se deparam com o contexto de suas indagações, se surpreendem e se animam, prestam atenção e evoluem de forma positiva e prazerosa. Portanto, a leitura e a escrita influenciam o vocabulário, a oralidade, as atitudes.

Coelho (2000, p. 153) a autora deixa claro que a arte de ler exige atenção na escolha do livro que vai contar, cabe à expressão da literatura contemporânea como o ato de criar através da palavra, chama então o ouvindo a um dialeto, o que vale a pena. No momento da leitura é necessário fazer os sons que a literatura propõe, pois a voz e o corpo são instrumentos importantes para valorizar a história. Cada palavra traz uma imagem, uma característica, cabe então ao narrador contar as histórias do livro exatamente com as palavras que contém para que a criança se familiarize com os gêneros textuais, estará sendo desenvolvida a possibilidade de imaginar, criar, criticar, e conseqüentemente aprender a lidar com situações da vida cotidiana.

Bettelheim (1980, p. 60) para as crianças, os objetos não estão separados das coisas vivas. Elas têm a sensibilidade aguçada para perceber e sentir através de uma linguagem que as toque, o sol, o vento, a chuva, a terra, a água, os animais, entre outras coisas; falam conosco o tempo todo. A história, sendo adequadamente escolhida, favorecerá a aprendizagem, a organização do pensamento e a relação do ser com o mundo, que faz parte do universo de cada ser humano, portanto a escolha não pode ser aleatória, pela capa, cor, enfim, suas características, é claro que o atrativo faz parte, mas não é o foco principal, a proposta / o tema abordado que faz a diferença na vida das crianças. É necessário escolher textos interessantes que desperte a curiosidade infantil.

De acordo com Radino (2003, p. 47), ainda que os personagens dos contos sejam assustadores, a essência apresenta o bom x o mau, questões humanas. As simbologias revelam que as separações fazem parte da vida, e que há um tempo e um porque para as coisas acontecerem (mortes, brigas, medos, separação de pais / famílias, nascimentos, vitórias, derrotas, saúde, doenças, insegurança, bem estar, alegria, tranquilidade, alimentos, viagens, processo natural da vida, sentimentos, e tantas outras mais). Tanto as

cantigas de ninar quanto os contos acalmam os bebês e as crianças, pois afastam as tensões e fortalecem o desapego que se faz necessário.

Bettelheim (1980, p. 13), propõe que a criança deve interagir com diferentes textos. O conto de fadas simplifica as coisas, a dualidade entre o bem e o mal coloca o problema moral solicita a luta para resolvê-lo. A literatura infantil é lugar de refúgio. O “Era uma vez”, “O Abra-te Semo” sugere um universo de liberdade, o pensamento mágico, lúdico chama a atenção dos pequenos, até mesmo dos adultos; estas narrativas reúnem características que respondem às necessidades psicológicas da criança.

Já Radino (2003, p. 47), diz ainda que os personagens dos contos de fadas sejam na maioria das vezes assustadora, as histórias apresentam contradições (o bom x o mau), questões humanas, os dois lados. As simbologias revelam que as separações fazem parte da vida, e que há um tempo e um porque para as coisas acontecerem (morte, frustração, medo, saúde, riqueza, pobreza, separação de pais / famílias, desigualdade, diferença, entre outros assuntos que devem ser tratados). Tanto as cantigas de ninar, brincadeiras de roda, quanto os contos afastam os bebês e as crianças, pois afastam as tensões e fortalecem o desapego que se faz necessário.

Bettelheim (1980, p. 131 e 132), entendendo melhor a psicanálise dos contos de fadas “o número três parece referir-se frequentemente ao que é encarado como os três aspectos da mente: id, ego e superego. Isto pode ser corroborado em parte por outra história dos irmãos Grimm “As três plumas”... que narra a infelicidade da criança tola, a quem o resto da família tem em baixa consideração, não é mencionada.” A história começa a se desenrolar quando a vida pacata quando num súbito sua realidade é transformada, ele passa a ser instruído e a realidade ganha outro aspecto. Trata-se de um ser simplório, que sabe que ninguém espera nada dele mesmo. Eis uma questão para se trabalhar com as crianças, suas habilidades, potencialidades, superação dos fracassos. Por isso, os contos costumam começar com o herói sendo menosprezado / humilhado, para a criança perceber a superação.

Radino, (2003, p. 118 e 119) A psicanálise assume um resultado positivo dentro do contexto escolar. O conto de fadas, e um fiel aliado do educador para a desconstrução de estereótipos, que faz parte do desenvolvimento físico, emocional e social. A educação bancária já é um método ultrapassado, a escola vem quebrando paradigmas, sabendo que cada aluno tem seus potenciais e fragilidades, ajudando-os a preservar a sua identidade / personalidade e auxiliando-os a contrariar os anseios e desejos.

Radino (2003, p. 176 a 179), faz uma pesquisa com professores. Professora A diz que faz caras e bocas, vozes, fantoches, dedoches, fantasias, latas, máscaras, roupas, sapatos, enfeita a sala, entre outros recursos, e que os contos de fadas devem ser curtos para manter a concentração dos alunos, a professora B diz que o emocional dela transpassa, a professora C diz trabalhar com outras literaturas, não tão extensas como o conto, caso contrários os alunos ficam dispersos, a professora D diz que é necessário um curso para ensinar como trabalhar estes textos, a professora E diz que escolhe o livro pela aparência, se é colorido e chama atenção, histórias curtas e fáceis. A pesquisa revela diferentes maneira de escolher um conto / literatura infantil. O autor critica o uso excessivo de materiais para contar as histórias. Algumas professoras usam materiais para contar histórias e acabam mudando o foco. É claro que pode usar matérias, contanto que eles agreguem valores à história, sirva de auxílio, não como função principal. Em algumas situações, o recurso ao invés de auxiliar, atrapalha. A história deve ser contada com emoção para atrair a atenção das crianças.

Coelho (2000, p. 19) faz um parâmetro na educação brasileira tradicional e contemporânea – no que dia respeito à literatura, “tradicional: espírito individualista, obediência absoluta à autoridade, sistema social fundado na valorização do ter e do parecer, acima do ser, moral dogmática, reverencia pelo passado, racismo, a criança como adulto em miniatura, já o contemporâneo: espírito solidário, questionamento de autoridade, sistema social fundado na valorização do ser, moral da responsabilidade ética, redescoberta e reinvenção do passado, anti racismo, a criança como um ser em formação.” Discute a visão de cidadania, valores sociais, coletividade, e principalmente transformação social, “a literatura infantil como abertura para a formação de uma nova mentalidade.” A tradicional sugeria a literatura de cunho pedagógico, com finalidade de ensinar mediante as normas do governo, tendo sempre um final moralizante, ser bonzinho, passivo, aceitar regras, enquanto a contemporaneidade atual exige cidadãos críticos, o professor tem que escolher as histórias a partir do que ele quer causar no aluno, criatividade, cidadania, resoluções de problemas, um cidadão capaz de fazer a diferença na sociedade, e isto trabalha-se desde cedo.

## **CONCLUSÃO**

A Literatura Infantil é um recurso variável e prazeroso. Mas é fator crucial o narrador ter antes contato com o livro, até mesmo para saber do que se trata e poder fazer os sons que a narrativa pede principalmente o sentido de contar determinada história. Faz-se necessário dar vida ao personagem, contar com todo o corpo e mudar a entonação da voz.

É importante criar uma rotina com a roda de leitura, que pode ser realizada diariamente ou em dias alternados, com histórias escolhidas pelo professor (a) ou pelos alunos. O importante é gostar do que se lê, para contagiar o ouvinte.

Veja quando encontrar um lugar inusitado, ou história contada por convidados (pode ser familiares dos alunos, o bibliotecário (a), algum funcionário da escola, uma pessoa da comunidade, alunos de outras turmas, entre outras possibilidades de narradores); pode ser uma atividade mensal ou quinzenal, fica a critério, já que envolve outras pessoas, pode ser realizada em diferentes espaços.

A criação de histórias pelos alunos isso lhes dá prazer. Além de aprender com as histórias culturas, valores, modos de ser, de agir e de viver. E nesse sentido, desenvolvem a imaginação, inventam, e sabem que no mundo de “faz de conta” tudo é possível.

Viver, viajar, mergulhar nos sonhos e fantasias de uma realidade muito mais agradável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RADINO, Glória. **Contos de fadas e a realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 3ª ed. trad. Arlete Caeto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosas e Bobices: Pensamento e ação no Magistério**. São Paulo: Scipione, 2004, 5ª edição.